



ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DAS COLHEITAS

FEVEREIRO 2024

ECPC

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal que visa a recolha e disponibilização de informação de carácter previsional, relativamente a áreas, rendimentos e produções das principais culturas.

UAL- Unidade Agroalimentar e Licenciamentos
Divisão Agroalimentar e Desenvolvimento Rural
Quinta das Oliveiras, E.N.3 – 2000-471 Santarém
Telefone: 243 377 500



Estado do tempo e sua influência na agricultura em geral

À semelhança do mês anterior, não foram registadas ocorrências climatológicas fora do normal com intervenção no normal desenrolamento das culturas.

Os trabalhos agrícolas de exterior e exigentes em mão de obra nesta época foram desenvolvidos no timing esperado, nomeadamente as podas das vinhas e das frutícolas, que já se encontram concluídas. As intervenções no solo necessárias para as plantações de algumas culturas habituais na região confrontam-se com algum atraso neste mês de fevereiro, devido ao encharcamento de muitos solos, impossibilitando que fossem trabalhados.

No geral as culturas encontram-se com bom desenvolvimento vegetativo. De salientar que o reduzido número de horas de frio que se verificou na região poderá ter implicações na precoce quebra de dormência das espécies frutícolas e na vinha, com consequências em alterações no desenvolvimento das florações.

As culturas protegidas seguem o seu normal curso, sem ocorrências de relevo.

No final do mês mantiveram-se os níveis das linhas de água e reservatórios hídricos de superfície, com previsão de recarga efetiva dos aquíferos, não se verificando situações de escassez nas disponibilidades de água para rega nem para o abeberamento de animais.





No **Oeste** as temperaturas mantiveram-se elevadas, em particular no segundo terço do mês, um pouco acima do esperado para esta época do ano. As temperaturas máximas variaram entre 23°C no dia 20 e 12°C no dia 27. As temperaturas mínimas mantiveram-se acima do normal para o mês, sempre acima de 8°C, variando entre 8,3°C no dia 11 e 15,3°C no dia 13.

Esta situação não contribuiu para a melhoria da contabilização do número de horas de frio (<7,2°C) acumuladas desde 1 de outubro de 2023 que, neste momento, se situa já por volta das 398 horas para o Baixo Oeste, embora mais para o litoral se mantenham apenas nas 243 horas. No que se refere ao Alto Oeste a situação é bem menos preocupante, contabilizando-se para a região de Alcobça valores na ordem das 539 horas. Podemos assim considerar que a situação no que se refere às horas de frio se apresenta pouco satisfatória, e muito pior do que a contabilização do ano anterior.

O mês de fevereiro, à semelhança de janeiro, manteve-se chuvoso, com uma precipitação significativa acumulada da ordem dos 75 mm, concentrando-se entre os dias 7 a 16 e 22 a 26, com particular incidência para os dias 9 e 25, em que caíram cerca de 12 mm, considerando-se assim que o mês decorreu em termos pluviométricos dentro do normal para a época.

Este valor de pluviosidade permitiu elevar os valores de água no solo para a totalidade da região Oeste, colocando estes à capacidade de campo.

A humidade relativa média oscilou entre 65% e 92%, apresentando-se os valores na maior parte do mês acima do esperado.

Foi equilibrada a contabilidade dos dias de fraca nebulosidade, intercalados por dois períodos de muita nebulosidade, coincidentes com os períodos de precipitação e que se cifraram em cerca de 14 dias. Não foram registados dias com geadas.

O vento manteve-se no geral fraco a moderado sem eventos de relevo.

As intervenções no solo, necessárias em particular para as plantações de algumas culturas habituais na região como a batata, cenoura, cebola, alho, ervilha, fava e as tradicionais brássicas, que decorriam a bom ritmo no mês de janeiro, confrontam-se com algum atraso neste mês de fevereiro, em particular devido ao encharcamento de muitos solos, impossibilitando que sejam trabalhados.

No **Ribatejo** as temperaturas estiveram na maior parte dos dias do mês de fevereiro quase sempre acima do normal verificando-se vários dias quentes para a época, com destaque para 1, 14 e 20, com 21,3°C, 23,1°C e 24,3°C, respetivamente. Entre os dias 20 e 23 houve uma descida acentuada da temperatura máxima. As temperaturas máximas mais baixas registadas foram de 13,3°C no dia 11 e de 13,6°C no dia 26. As temperaturas mínimas estiveram na generalidade acima da média, com registo de 12,5°C no dia 7 e 15,3°C no dia 13. As temperaturas mínimas mais baixas registadas foram de 7,2°C no dia 4 e de 7°C no dia 10.

No final do mês de fevereiro foram registadas 630 horas de frio (<7,2°C) acumuladas em Coruche e 615 em Rio Maior, sem ocorrência de geadas na região.



A humidade relativa oscilou entre 62% e 98%, com uma média de 84%.

Os dias foram alternando maioritariamente entre períodos de céu com nebulosidade e de céu muito nublado, na maioria com nevoeiros matinais. No que respeita ao vento, este esteve geralmente fraco a moderado, sem ocorrências relevantes.

Quanto à precipitação, na Lezíria do Tejo verificaram-se níveis de saturação de água nos solos superiores a 99% da sua capacidade de campo (CC) e, no Baixo Sorraia, entre 81% a 99% da CC. Os dias mais chuvosos foram 8, 11 e 25 de fevereiro, com registo de 16,8mm, 24,7mm e 10,1mm respetivamente.

Na **Península de Setúbal** durante o mês de fevereiro as temperaturas foram em geral muito acima do normal para a época, com exceção da última semana do mês. No dia 20 registou-se o valor mais elevado da temperatura máxima, 23,9°C (mais 7,6°C que a temperatura normal para a época). A temperatura máxima mais baixa foi de 15,1°C no dia 26. Também as temperaturas mínimas registaram em geral valores muito superiores ao normal para a época, tendo sido registado o valor mais elevado da temperatura mínima de 15,9°C no dia 12 de fevereiro e o valor mais baixo de 3,1°C, no dia 3.

No final do mês de fevereiro foram registadas 432 horas de frio (total de horas com temperaturas inferiores a 7,2°C) acumulado, desde 1 de outubro, em Setúbal e 413 horas em Pegões, valores inferiores em cerca de 60 e 90 horas, respetivamente, relativamente ao registado no ano anterior nestas estações. Neste período não se verificou a ocorrência de geadas na região.

A humidade relativa oscilou entre 61% e 98%, sendo a média no mês de 82,1%.

Os dias decorreram em geral com céu muito nublado e alguns dias com pouca nebulosidade e dias com nevoeiros matinais.

Em geral o vento soprou fraco a moderado, registando-se no final do mês maior intensidade.

A precipitação ocorreu com maior intensidade entre os dias 8 e 11, tendo sido registados na estação de Setúbal 39mm no dia 8 de fevereiro. Neste mês foram registados 86,8mm de precipitação nesta estação meteorológica, o que representa um valor normal para a época.

No final do mês de fevereiro o teor de água no solo na região registava valores entre 81% e a capacidade de campo, situação muito mais favorável que no ano anterior, em que nesta altura os solos tinham entre 40 a 80% de disponibilidade de água nos solos.

Nalgumas variedades mais precoces de ameixeiras já ocorreu a floração, outras encontram-se nesse estado fenológico, sendo que no final do mês apresentavam uma floração bastante irregular. Os ventos fortes ocorridos no final do mês de fevereiro, com as ameixeiras em plena floração, levaram à queda de muita flor e prejudicaram o seu desenvolvimento. As pomóideas, macieira e pereira, encontravam-se prestes a entrar na fase de abrolhamento, o que deverá acontecer em meados/final de março. Em muitas áreas as vinhas já iniciaram o abrolhamento, em estado fenológico de folhas livres, com 2 a 3 folhas ou mais.



Foram efetuadas adubações de cobertura próprias desta época e de acordo com as necessidades das culturas.



Fitossanidade: pragas e doenças; intensidade e frequência dos ataques; oportunidade e eficácia dos tratamentos efetuados; prejuízos causados para além do normal

No Oeste não existem de momento referências a pragas ou doenças com impacto relevante no normal desenvolvimento vegetativo das culturas, sendo que a quase ausência de temperaturas baixas ocorridas durante o mês de janeiro e fevereiro, não nos parece suficiente para admitir boas perspectivas no risco de ocorrências de ataques de pragas na primavera, em particular pelo pequeno impacto no aumento da mortalidade induzida nas populações hibernantes de insetos e ácaros. Por outro lado, o elevado nível de saturação de água no solo também não induziu à mortalidade de certas pragas que utilizam o solo como local para ultrapassar o inverno, como por exemplo a mosca da fruta, pelo que teremos de estar atentos à sua monitorização.

No Ribatejo, à exceção de alguns casos pontuais e não significativos de míldio nas laranjeiras e de alguns focos de olho-de-pavão em oliveiras da variedade Cobrançosa, não há registo de pragas ou doenças com impacto relevante no normal desenvolvimento vegetativo das culturas, sendo que o período de temperaturas bastante elevadas ocorrido ao longo do mês não antevê boas perspectivas relativamente a ocorrências fora do habitual na primavera.

Na Península de Setúbal, a nível de doenças há a salientar a incidência de míldio na cultura da batateira. As temperaturas elevadas que ocorreram durante o mês de fevereiro, juntamente com os elevados valores de humidade relativa, foram condições propícias ao seu desenvolvimento, tendo sido efetuados os tratamentos fitossanitários necessários ao seu controlo. Relativamente a pragas não há registo da sua ocorrência neste período.



Prados, pastagens e culturas forrageiras: estado vegetativo das pastagens de sequeiro, prados de regadio e forragens anuais; condições de alimentação das diferentes espécies pecuárias, importância do contributo de forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais relativamente a igual período do ano anterior

As pastagens de sequeiro espontâneas e melhoradas, apresentam-se com bons crescimentos e boa recuperação após consumo animal, atendendo às condições climatéricas favoráveis que ocorreram ao longo do mês de fevereiro e permitiram maior diversidade da alimentação natural disponível, o



que alivia o impacto do forte incremento dos preços da alimentação suplementar e rações. Os prados de regadio apresentam um desenvolvimento equiparado aos de sequeiro, atendendo também à boa disponibilidade de água.

No que respeita às forragens anuais, estas mantêm um bom desenvolvimento vegetativo e, particularmente, para os azevêns que retomaram o seu desenvolvimento com as temperaturas mais amenas verificadas em fevereiro, começando algumas áreas a permitir um primeiro corte.

Relativamente à importância do contributo das forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais na alimentação dos animais, comparativamente a anos anteriores alcançou-se alguma normalidade, não se notando neste momento grandes desequilíbrios.

A manterem-se estas condições climatéricas e a disponibilidade de água no solo, perspetivam-se boas produções, o que permitirá equilibrar as necessidades de suplementação com rações.



Sementeiras de cereais praganosos: como decorreram, como germinaram; aspeto vegetativo das searas, variação de áreas semeadas relativamente ao ano anterior, motivos da variação caso se tenha verificado

No Oeste mantém-se a situação descrita em janeiro. Tratando-se de culturas pouco representativas na região, as poucas sementeiras realizadas apresentam boa germinação e um bom desenvolvimento vegetativo, nomeadamente em relação ao ano anterior, em particular para as aveias. Prevê-se um aumento da área semeada para a aveia em cerca de 20% relativamente ao ano anterior, sendo que para os restantes cereais não se preveem alterações.

No Ribatejo no final do mês de fevereiro consideraram-se concluídas as sementeiras de cereais de Inverno. As que existem apresentam um bom vigor vegetativo.

Na Península de Setúbal verifica-se um bom desenvolvimento vegetativo nas searas, superior ao ano anterior. Temos indicação que no final do mês se procedeu ainda à sementeira de trigo mole para grão na região.



Pomares de citrinos: estado vegetativo e produção quanto aos aspetos de qualidade e quantidade

Relativamente aos pomares de limoeiros mantém-se o referido em janeiro.

As laranjeiras encontram-se com bom desenvolvimento vegetativo, no início do seu abrolhamento, sendo ainda muito prematuro perspetivar os aspetos qualitativos e quantitativos da produção. Em



alguns casos houve registo de árvores afetadas por míldio, situação acautelada com a administração dos devidos tratamentos.



Produção de azeite: funcionamento dos lagares; qualidade do azeite e funda

Os lagares de azeite iniciaram a laboração da campanha 2023/2024 no final do mês de setembro, tendo dado por concluída a produção de azeite em dezembro de 2023.

O azeite processado foi maioritariamente de boa qualidade, quer em termos organoléticos quer em grau de acidez, atingindo-se produção de 82% de azeite virgem extra, 15% de azeite virgem e apenas 3% de lampante.

Quanto às fundas mantiveram-se normais, existindo casos pontuais de variedades e zonas onde as fundas foram ligeiramente inferiores.

7 de março de 2024